

# Acabou o "MK-3" Candongueiros a contas com a Justiça



Fachada do edifício dos estabelecimentos de Ho-Ling. Nesta zona actuavam os candongueiros (foto de Kok Nan)

Numa minuciosa operação policial desencadeada no passado sábado, envolvendo trezentos agentes da polícia e fiscais do Gabinete de Organização de Abastecimento de Maputo, duzentos açambarcadores-especuladores que actuavam no chamado «MK-3», nas esquinas da Filipe Samuel Magaia e Zedequias Manganhela, (Ho-Ling) na baixa da capital, foram cercados, detidos e conduzidos à prisão, tendo sido posteriormente julgados.

A operação, que durou cerca de uma hora, foi preparada de tal forma que nenhum dos especuladores conseguisse escapar. Pessoas que de momento passavam perto, apercebendo-se de que se dava caça aos contrabandistas, voluntariamente colaboraram com os polícias para que nenhum fugisse.

## PEIXE GRANDE EM CENA?

No prosseguimento da operação policial iniciada no sábado passado, quatro gróssistas proprietários de lojas acusados de envolvimento em acções de candonga foram detidos na última Segunda-feira em Maputo. Trata-se de Mohamed Ali Ibrahimo, dono de uma loja na Malhangalene, Gapaldas R. Roorgani sócio-gerente do «Bazar Favorito», Govinde Gará, proprietário da casa «Solanki» e Ibrahimo Mohamed apresentado como armazenista.

Os comerciantes agora detidos fazem parte de uma lista de muitos elementos apontados pelos candongueiros ao serem ouvidos pelas autoridades policiais. Foram acusados de fornecerem por atacado artigos que escasseiam no mercado, que posteriormente eram revendidos no mercado negro a preços altamente especulativos. Ouvidos pelas autoridades, confirmaram o seu envolvimento nestes negócios obscuros. Buscas passadas nos seus estabelecimentos permitiram a detenção de muitas quantidades de artigos que apareciam no Ho-Ling.

Entretanto, 57 cidadãos dentre os detidos do passado sábado, já foram julgados e condenados a penas de 1 e 2 anos de prisão por três secções do Tribunal Popular de Maputo, após a comprovação de que são efectivamente candongueiros. Eles serão enviados para campos de reeducação, onde se procurará a sua reintegração social.

Cerca de trinta pessoas, por outro lado, que também haviam sido detidas na mesma operação foram postas em liberdade por se ter constatado que não estavam envolvidas em candonga.

denunciando ainda outros que estavam ausentes, alguns dos quais viriam a ser detidos em suas casas.

Para se evitar maior confusão, o Mercado Central, (que se situa a poucos metros do Ho-Ling), esteve encerrado ao público por algum tempo, não fossem alguns dos implicados lá se esconderem confundindo-se com a população.

Imediatamente após a detenção e recolha dos elementos especuladores para o Comando da Polícia, aí começaram imediatamente os interrogatórios preliminares a cada um deles.

Desde há muitos anos que naquele local se vendiam artigos diversos e bugigangas sem grande interesse. Com o passar dos tempos e com a escassez de muitos bens, gatunos, açambarcadores e contrabandistas encontraram no local o sítio ideal para as suas práticas criminosas.

Já nos últimos tempos podiam-se comprar ali pastas dentífricas, lâminas, garrafas-t e r m o, peúgas, relógios electrónicos e outros produtos e artigos que não se encontram no mercado legal ou que aí escasseiam, vindos do estrangeiro ou roubados em fábricas nacionais, em grandes quantidades.

### PARTIR DA CAUDA PARA A CABEÇA

Na realidade, para além daquele grupo detido no sábado, existem outros focos onde se pratica o mesmo tipo de crimes, tanto em Maputo como em outras cidades do País. Por outro lado, os indivíduos agora a contas com a justiça constituem uma parte de toda

uma situação de roubo e «aldrabice», numa complicada teia de cumplicidade e compadrio.

Alguns dos produtos que eram vendidos no Ho-Ling são de produção nacional, desviados das fábricas por trabalhadores aí infiltrados que os entregam a amigos, empregados ou familiares para os venderem a preços assustadoramente especulativos.

Outros, tais como, relógios electrónicos, lâminas, certas marcas de pastas dentífricas, peúgas, são de proveniência estrangeira, que entram no País através de vias obscuras e em quantidades comerciais. «Com tanta falta que existe no mercado legal, as pessoas fecham os olhos e compram uma pasta dentífrica familiar a 800,00 meticais» — comentava alguém.

A operação de sábado, porém, foi o início. Apanhou-se a cauda mas torna-se imperioso agarrar a cabeça. Daqui seguir-se-ão outras operações para o desmantelamento da rede de contrabando, do açambarcamento, do roubo e especulação. Através dos já detidos é possível encontrar-se os outros, aqueles que estão no ponto de partida da candonga, tanto fornecedores como revendedores. De momento só ruíu o «MK-3». Mas é necessário cortar-se o mal pela raiz porque os grandes candongueiros, os cérebros, não são os que vendiam no Ho-Ling.

F.M.